



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Conselho Superior

Rua Ciomara Amaral de Paula, 167 – Bairro Medicina – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 102/2014, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2014

Dispõe sobre a aprovação da alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio – Câmpus Inconfidentes.

O Reitor Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 18 de dezembro de 2014, **RESOLVE:**

Art. 1º – **Aprovar** a alteração no Projeto Pedagógico do **Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio** – Câmpus Inconfidentes.

Art. 2º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 18 de dezembro de 2014.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

Projeto Pedagógico

Curso Técnico em Informática

Integrado ao Ensino Médio

[EM BRANCO]

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Henrique Paim Fernandes

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Aléssio Trindade de Barros

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

José Mauro Costa Monteiro

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Alberto Machado Carvalho

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Sérgio Pedini

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

José Luiz de Andrade Rezende Pereira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cléber Ávila Barbosa

[EM BRANCO]

CONSELHO SUPERIOR

PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO IFSULDEMINAS

Reitor Marcelo Bregagnoli

REPRESENTANTES SETEC/MEC

Paulo Rogério Araújo Guimarães e Marcelo Machado Feres

REPRESENTANTES CORPO DOCENTE

Lidiane Teixeira Xavier e João Paulo Lopes – Câmpus Inconfidentes
Letícia Sepini Batista e Luciano Pereira Carvalho – Câmpus Machado
Evane da Silva e Raul Henrique Sartori – Câmpus Muzambinho
Beatriz Glória Campos Lago e Renê Hamilton Dini Filho – Câmpus Passos
Flávio Santos Freitas e Rodrigo Lício Ortolan – Câmpus Poços de Caldas
Marco Aurélio Nicolato Peixoto e Ricardo Aparecido Avelino – Câmpus Pouso Alegre

REPRESENTANTES CORPO DISCENTE

Arthur Dantas Rocha e Douglas Montanheiro Costa
Adriano Viana e Luis Gustavo Alves Campos
Washington Bruno Silva Pereira e João Mario Andreazzi Andrade
Washington dos Reis e Talita Maiara Silva Ribeiro
João Paulo Teixeira e Pedro Brandão Loro
Guilherme Vilhena Vilas Boas e Samuel Artigas Borges

REPRESENTANTES TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Eustáchio Carneiro e Marcos Roberto dos Santos
Antônio Marcos de Lima e Alan Andrade Mesquita
Lucinei Henrique de Castro e Sandro Soares da Penha
Clayton Silva Mendes e Filipe Thiago Vasconcelos Vieira
Nelson de Lima Damião e Anderson Luiz de Souza
Xênia Souza Araújo e Sueli do Carmo Oliveira

REPRESENTANTES EGRESSOS

Renan Andrade Pereira e Leonardo de Alcântara Moreira
Christoffer Carvalho Vitor e Aryovaldo M. D'Andrea Júnior
Adolfo Luis de Carvalho e Jorge Vanderlei Silva
Wilson Borges Bárbara e Lúcia Maria Batista
Márcia Scodeler e Silma Regina de Santana

REPRESENTANTES ENTIDADES PATRONAIS

Neusa Maria Arruda e Rodrigo Moura
Antônio Carlos Oliveira Martins e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

REPRESENTANTES ENTIDADES DOS TRABALHADORES

Vilson Luis da Silva e José de Oliveira Ruela
Célio Antônio Leite e Idair Ribeiro

REPRESENTANTES SETOR PÚBLICO OU ESTATAIS

Pedro Paulo de Oliveira Fagundes e Jésus de Souza Pagliarini

Murilo de Albuquerque Regina e Joaquim Gonçalves de Pádua

REPRESENTANTES DIRETORES-GERAIS DOS CÂMPUS

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino – Câmpus Inconfidentes

Carlos Henrique Rodrigues Reinato – Câmpus Machado

Luiz Carlos Machado Rodrigues – Câmpus Muzambinho

João Paulo de Toledo Gomes – Câmpus Passos

Josué Lopes – Câmpus Poços de Caldas

Marcelo Carvalho Bottazzini – Câmpus Pouso Alegre

[EM BRANCO]

DIRETORES DE CÂMPUS

CÂMPUS INCONFIDENTES

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

CÂMPUS MACHADO

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

CÂMPUS MUZAMBINHO

Luiz Carlos Machado Rodrigues

CÂMPUS POÇOS DE CALDAS

Josué Lopes

CÂMPUS POUSO ALEGRE

Marcelo Carvalho Bottazzini

CÂMPUS PASSOS

Juvêncio Geraldo de Moura

COORDENADORA DO CURSO

Roberta Bonamichi Guidi Garcia

EQUIPE ORGANIZADORA

DOCENTES

André Luigi Amaral Di Salvo

Alexandre de Carvalho

Bruno Amarante Couto Rezende

Cintia Zorattini

Delmo de Lima

Ivan Paulino Pereira

João Paulo Lopes

Juliano da Silva Lima

Kleber Marcelo da Silva Rezende

Luiz Carlos Branquinho Caixeta Ferreira

Roberta Bonamichi Guidi Garcia

Vinicius Ferreira de Souza

PEDAGOGA

Cleonice Maria da Silva

[EM BRANCO]

PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Data de Entrada	Área de atuação
Alexandre de Carvalho	Mestre	DE	04/03/2003	Matemática
André Luigi Amaral Di Salvo	Especialização	DE	21/06/2010	Informática
André Moreira	Especialização	40h	2013	Informática
Antonio Carlos Vilas Boas	Especialização	DE	01/10/1974	Geografia
Antonio do N. Gomes	Mestre	DE	02/05/2011	Matemática
Barbara Marianne Maduro	Especialização	DE	02/01/2012	Química
Bruno A. Couto Rezende	Especialização	DE	30/07/2012	Informática
Cintia Zorattini	Especialização	DE	01/10/1996	Português
Cristiane Cordeiro de Camargo	Doutor	DE	17/05/2010	Biologia
Daniel Moreira Lupinacci	Especialização	DE	26/01/2011	LEM-Inglês
Delmo de Lima	Especialização	DE	01/07/1998	Química
Fábio Caputo Dalpra	Mestre	DE	25/01/2013	Sociologia/Filosofia
Fernanda Aparecida Leonardi	Mestre	DE	19/02/2013	Geografia
Ivan Paulino Pereira	Especialização	DE	14/08/2013	Informática
João Paulo Lopes	Mestre	DE	03/02/2011	História
José Hugo de Oliveira	Especialização	DE	18/01/2010	LEM-Inglês
Juliano da Silva Lima	Especialização	DE	28/04/2010	LEM-Espanhol
Keila Miotto	Especialização	DE	01/08/2011	Educação Física
Luiz Carlos B. C. Ferreira	Mestre	DE	01/02/2010	Informática
Luiz Carlos Negri	Especialização	DE	02/07/2012	Arte
Marcia S. Lisboa Tavares	Especialização	DE	16/08/2011	Educação Física
Marcus Henriques da Silva	Mestre	DE	23/04/2007	Física
Mário Fiocco Junior	Especialização	40h	2013	Informática
Rafael César B. Faria	Mestre	DE	04/04/2011	Biologia
Renata Araújo de Carvalho Batista	Especialização	40h	15/03/2013	Administração
Roberta Bonamichi Guidi Garcia	Mestre	DE	20/02/1998	Informática
Roberto Marin Viestel	Mestre	DE	09/08/2010	História
Soraia Almeida Barros	Mestre	DE	17/09/2010	Literatura

Telma de Lima

Especialização

DE

27/01/2010

Biologia

[EM BRANCO]

PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nome	Formação	Regime de Trabalho	Sector de atuação
Adriana Martins da Silva Santos	Dentista	40h	CGAE*
Adriana Nilceia Scheffer	Auxiliar de Cozinha	40h	CGAE
Adriana Silva Oliveira	Assistente Social	40h	CGAE
Aline Silva dos Santos	Assistente Social	40h	CGAE
Ângela Regina Pinto	Bibliotecária	40h	Biblioteca
Bárbara de Carvalho Garcia	Assistente de Alunos	40h	CGAE
Carla Pacheco Gouvea	Psicóloga	40h	CGAE
Cleonice Maria da Silva	Pedagoga	40h	Supervisão pedagógica
Edison Clayton Pistelli	Técnico em Agropecuária	40h	Cooperativa-Escola
Emerson Michelin	Técnico em Eletrônica	40h	NTI**
Flávio Eduardo Vilas Boas	Operador de Máquinas	40h	CGAE
Genoveva Aparecida Rangel	Assistente em Administração	40h	Supervisão pedagógica
Gilcimar Dalló	Técnico de Tecnologia da Informação	40h	NTI
Haylton Sebastião de Oliveira	Assistente de Alunos	40h	CGAE
Heleno Lupinacci Carneiro	Analista de Tecnologia da Informação	40h	NTI
João Paulo Junqueira Geovanini	Técnico de Laboratório	40h	NTI
Lindolfo Ribeiro da Silva Junior	Assistente em Administração	40h	CGAE
Lucia Helena da Mata	Auxiliar em Enfermagem	40h	CGAE
Magda Maria de Faria	Nutricionista	40h	CGAE
Maria de Lourdes Gervásio	Assistente em Administração	40h	Biblioteca
Maria Izabel Vilas Boas Garcia	Enfermeira	40h	CGAE
Maria José Adami Bueno	Médica	40h	CGAE
Marly Cristina dos Reis	Técnica em Enfermagem	40h	CGAE
Odilon França de Oliveira Neto	Técnico de Laboratório	40h	Laboratório de Química
Oswaldo Francisco Bueno	Técnico em Agropecuária	40h	Incubadora
Patrícia Guidi Ramos Pistelli	Auxiliar de Agropecuária	40h	Registros Escolares
Pedro Paulo Oliveira	Nutricionista	40h	CGAE
Rafaella Lacerda Crestani	Pedagoga	40h	Orientação Educacional

Roberto Mendonça Maranhão	Administrador	40h	Incubadora
Sheila Guidi Soares Pistelli	Assistente em Administração	40h	CGAE
Sissi Karoline Bueno da Silva	Administradora	40h	Pesquisadora Institucional
Tânia Gonçalves B. S. Kelnner	Assistente de Alunos	40h	CGAE

* Coordenação Geral de Assistência ao Educando

** Núcleo de Tecnologia da Informação

Sumário

1 Apresentação do Curso.....	22
1.1 Histórico Institucional Câmpus Inconfidentes.....	23
1.2 Caracterização Institucional do IFSULDEMINAS.....	25
2 Identificação do Curso.....	28
3 Forma de Acesso ao Curso.....	29
4 Perfil do Egresso.....	30
5 Justificativa.....	31
6 Objetivos.....	33
6.1 Objetivo Geral.....	33
6.2 Objetivos Específicos	33
7 Organização Curricular.....	34
7.1 Matriz Curricular.....	36
7.2 Núcleos de Conhecimento	37
7.3 Ementas.....	37
8 Prática Profissional.....	60
8.1 Desenvolvimento de Projetos.....	60
8.2 Estágio Curricular.....	60
9 Sistemas de Avaliação.....	62
9.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	62
9.2 Critérios de Aproveitamento de Estudos.....	65
10 Infraestrutura.....	66
11 Biblioteca Central.....	68
12 Certificados e Diplomas.....	69
Bibliografia.....	70

[EM BRANCO]

Índice de figuras

Figura 1: Mapa dos Câmpus 26

[EM BRANCO]

Índice de tabelas

Tabela 1: Matriz Curricular	36
Tabela 2: Carga Horária	37
Tabela 3: Disciplina – Língua Portuguesa – 1º ano	37
Tabela 4: Disciplina – Língua Portuguesa – 2º ano	38
Tabela 5: Disciplina – Língua Portuguesa – 3º ano	38
Tabela 6: Disciplina – Literatura - 1º ano	39
Tabela 7: Disciplina - Literatura – 2º ano	39
Tabela 8: Disciplina – Literatura – 3º ano.....	40
Tabela 9: Disciplina – Língua Estrangeira Inglês - 1º ano.....	40
Tabela 10: Disciplina – Língua Estrangeira Inglês – 2º ano.....	41
Tabela 11: Disciplina – Língua Estrangeira Inglês – 3º ano.....	41
Tabela 12: Disciplina – Língua Estrangeira Espanhol – 3º ano.....	41
Tabela 13: Disciplina – Matemática – 1º ano	42
Tabela 14: Disciplina – Matemática – 2º ano	42
Tabela 15: Disciplina – Matemática - 3º ano	42
Tabela 16: Disciplina – Física - 1º ano	42
Tabela 17: Disciplina – Física - 2º ano	43
Tabela 18: Disciplina – Física - 3º ano	43
Tabela 19: Disciplina – Química – 1º ano	43
Tabela 20: Disciplina – Química – 2º ano	44
Tabela 21: Disciplina – Química – 3º ano	44
Tabela 22: Disciplina – Biologia – 1º ano	44
Tabela 23: Disciplina – Biologia - 2º ano	45
Tabela 24: Disciplina – Biologia – 3º ano.....	45
Tabela 25: Disciplina – História – 1º ano	45
Tabela 26: Disciplina – História – 2º ano	46
Tabela 27: Disciplina – História – 3º ano	46
Tabela 28: Disciplina – Geografia – 1º ano	47
Tabela 29: Disciplina – Geografia – 2º ano	48
Tabela 30: Disciplina – Geografia – 3º ano	48
Tabela 31: Disciplina – Filosofia – 1º ano	49
Tabela 32: Disciplina – Filosofia – 2º ano.....	49
Tabela 33: Disciplina – Filosofia – 3º ano.....	50
Tabela 34: Disciplina - Arte	50
Tabela 35: Disciplina – Educação Física – 1º ano	51
Tabela 36: Disciplina – Educação Física – 2º ano	51
Tabela 37: Disciplina – Educação Física – 3º ano	52
Tabela 38: Fundamentos de Informática	53
Tabela 39: Webdesigner I.....	53
Tabela 40: Linguagem de Programação I	53
Tabela 41: Análise de Sistemas	54
Tabela 42: Webdesigner II.....	54
Tabela 43: Banco de Dados.....	55
Tabela 44: Linguagem de Programação II	55
Tabela 45: Dispositivos Móveis	56
Tabela 46: Linguagem de Programação Web.....	56
Tabela 47: Redes	57
Tabela 48: Empreendedorismo e Projetos Práticos I.....	57
Tabela 49: Empreendedorismo e Projetos Práticos II	57

Tabela 50: Empreendedorismo e Projetos Práticos III.....	58
Tabela 51: Sociologia I – 1º ano	58
Tabela 52: Sociologia II – 2º ano	58
Tabela 53: Sociologia III – 3º ano	59
Tabela 54: Libras (optativa) 3º ano	59
Tabela 55: Divisão dos Pontos dos Bimestres	63
Tabela 56: Critérios de Aprovação	64

[EM BRANCO]

1 Apresentação do Curso

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo IFSULDEMINAS - Câmpus Inconfidentes foi estruturado para contemplar as competências gerais da área de programação e enquadra-se, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, no eixo tecnológico Informação e Comunicação. A base de conhecimentos científicos e tecnológicos do curso é composta por educação básica e educação profissional, contempla estudos sobre ética e direitos humanos¹, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental², formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

Destaca-se que o parecer CNE/CP 009/2001 expõe que a democratização do acesso e a melhoria da qualidade da educação básica vêm acontecendo num contexto marcado pela redemocratização do país e por profundas mudanças nas expectativas e demandas educacionais da sociedade brasileira. Quanto mais o Brasil fortalece os direitos da cidadania, mais se amplia o reconhecimento da importância da educação para a promoção do desenvolvimento sustentável e para a superação das desigualdades sociais.

São considerados princípios norteadores do curso Técnico em Informática do IFSULDEMINAS, Câmpus Inconfidentes:

- o comprometimento com a escola básica e pública, pautada no princípio da inclusão³;
- o reconhecimento de que a realidade social deve ser tomada como ponto de partida e o fator de cidadania como pano de fundo das ações educativas;
- a elaboração de uma estrutura curricular que viabilize o diálogo com diferentes campos de conhecimentos possibilitando atualizações e discussões contemporâneas, visando a integração entre as áreas dos saberes.

Ao ofertar o Curso Técnico em Informática o Instituto atende a proposta da LDBEN 9.394/96 (Artigo 36-C, I) e da Lei no.11.892/08 (Artigo 7o, I), em integrar os cursos de nível médio e profissionalizante. Esta integração possui um significado e um desafio para além da prática disciplinar, interdisciplinar, multidisciplinar ou transdisciplinar, pois implica um compromisso de construir uma articulação e uma integração. Portanto, ensino integrado implica um

¹Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

²Resolução nº 12, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental.

³Conf. Decreto 7611 de 17 de novembro de 2011.

conjunto de categorias e práticas educativas no espaço escolar que desenvolvam uma formação integral do sujeito trabalhador.

1.1 Histórico Institucional Câmpus Inconfidentes

A Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes MG – “Visconde de Mauá” tem sua origem em 28 de fevereiro de 1918, pelo Decreto nº 12.893, nove anos após a criação da primeira Escola Agrícola no Brasil, ainda como Patronato Agrícola, vinculada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Permaneceu assim até o final da década de 1950, quando então passou a ser denominada Escola Agrícola “Visconde de Mauá”, oferecendo curso ginásial, durante toda a década de 1960. Em 1978, passou a Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes – MG “Visconde de Mauá”, com 203 alunos matriculados. A partir desse ano, desenvolveu-se o sistema Escola-Fazenda, destacando-se a implantação da Cooperativa-Escola como elo entre a Escola e o Mercado Consumidor, consolidando a filosofia do “Aprender a fazer e fazer para aprender”.

Este fato, proporcionou a integração de três mecanismos fundamentais: Sala de aula, Unidades Educativas de Produção (UEP) e Cooperativa-Escola. Como instrumentos complementares, desenvolveram-se os sistemas de Monitoria e Estágio Supervisionado. Essas ações perduraram por toda a década de 1980 e foram responsáveis pela evolução da Escola em todas as áreas Pedagógicas, Administrativas e de Produção Agropecuária. Era ministrado durante esse período o Curso Técnico Agrícola em nível de 2º Grau.

Em 1993, o processo de autarquização trouxe nova dinâmica à Escola, que além das questões administrativas e pedagógicas, provocou novas necessidades de ajustes para atender a crescente demanda da comunidade regional.

A partir do ano de 1995 foram implantados os cursos de Técnico em Informática e Técnico em Agrimensura para egressos do ensino médio, somando 508 alunos matriculados.

Em 1998, com 862 matrículas, oferecia-se na área de Agropecuária as habilitações: Técnico em Agropecuária, Técnico em Agricultura, Técnico em Zootecnia e Técnico em Agroindústria, na área de Informática a habilitação de Técnico em Informática e na área de Geomática a habilitação de Técnico em Agrimensura, nas formas concomitante e sequencial e efetivou-se a separação do Ensino Médio do Ensino Profissional.

Em 1999, registra-se a iniciativa para a efetivação dos Programas de Educação Para Jovens e

Adultos e o Telecurso 1º e 2º Graus, em convênio com a Prefeitura Municipal de Inconfidentes, para atender a socialização da Educação Brasileira.

Em 2004, com 1.572 matrículas, a EAFI objetivou ser foco de referência no Estado. O compromisso institucional foi o de promover o desenvolvimento educacional da região por meio do oferecimento de Ensino Superior Tecnológico em diferentes modalidades.

Em novembro de 2004 a EAFI finalizou o projeto do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental na Agropecuária, o qual foi autorizado por comissão do MEC, Portaria N° 4244 de 21/12/2004, publicada no DOU de 22/12/2004, Seção I, página 18.

Com o intuito de ofertar outros cursos de nível superior como parte integrante do projeto de desenvolvimento da instituição, foi iniciado em 2005 o processo para a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Agrimensura. Este curso foi autorizado pela comissão do MEC, conforme consta na Portaria n.º 781 de 24/03/2006, publicada no DOU de 27/03/2006, Seção I, página 18. Concomitantemente, elaboravam-se projetos para oferecimento dos Cursos Superiores de Tecnologia em Informática e Processamento de Alimentos.

A partir desse compromisso, a EAFI definiu sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local em interface permanente com o mercado de trabalho global e o sistema educacional.

As Escolas Agrotécnicas Federais sempre se comprometeram com a formação integral dos seus alunos, na oferta da educação básica, técnica e superior, e na promoção do desenvolvimento econômico regional. Portanto, sempre atenderam aos anseios da comunidade ofertando educação de qualidade, prestando serviços a comunidade nas suas atividades de pesquisa e extensão, respondendo às necessidades e demandas sociais oriundas do meio no qual está inserida.

Em 2008 uma nova ordenação da Rede com uma proposta educacional inovadora, abrangendo todos os estados brasileiros, propôs criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia com a oferta de cursos técnicos, superiores de tecnologia, licenciaturas, mestrado e doutorado. Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia as Escolas Agrotécnicas Federais passaram a ter uma nova identidade por afirmar seu caráter social de origem e possibilitar o redimensionamento de seu papel no atual contexto de desenvolvimento científico e tecnológico. O Instituto Federal do Sul de Minas Gerais surgiu com a unificação de três Escolas Agrotécnicas, Inconfidentes/MG, Machado/MG e Muzambinho/MG.

O Câmpus oferece além dos cursos Técnico em Agropecuária, Técnico em Alimentos, Técnico em Agrimensura, Técnico em Informática e Técnico em Administração os cursos superiores de Tecnologia em Redes de Computadores, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia

em Agrimensura, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Engenharia de Alimentos, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas e Programa Especial de Formação Pedagógica para Docentes.

A sede do IFSULDEMIMINAS – Câmpus Inconfidentes, é equipada com laboratórios de Anatomia, Apicultura, Biotecnologia, Entomologia, Física do solo, Fisiologia, Geomática, Geoprocessamento, 06 laboratórios de Ensino de Informática, 01 Laboratório de Redes de Computadores, 01 Laboratório de Manutenção de Hardware, 01 Inseminação artificial, Irrigação e Drenagem, Microbiologia, Química dos Alimentos, Química dos Solos, Sementes, Tecnologia do Sêmen, Topografia e Zoologia, além de uma biblioteca equipada com salas de estudos que oferece acesso a internet e salas de aulas com equipamentos audiovisuais como projetores e computadores. O instituto ainda conta com um poliesportivo para desenvolvimento de atividades físicas.

O IFSULDEMINAS, Câmpus Inconfidentes, tem avançado na perspectiva inclusiva com a constituição do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, que possui regimento interno, visando atender educandos com limitação ou incapacidade para o desempenho das atividades acadêmicas. O Câmpus Inconfidentes está promovendo a acessibilidade através da adequação de sua infraestrutura física e curricular, como a inclusão da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais), como preveem os decretos 5.626/2005 e 5.296/2004.

O Instituto busca também o crescimento e o desenvolvimento dos seus alunos através de atividades artístico-culturais, esportivas e cívicas como, Seminários, Jornada Científica e Tecnológica, Campeonatos esportivos, Fanfarra, Orquestra⁴ de Violões, Coral Encanto, Grupo de Dança, teatro entre outros.

O Instituto oferece para estudantes do ensino técnico integrado regimes de internato masculino e feminino, oferece também o semi-internato. Na modalidade internato são oferecidas acomodação, lavanderia, alimentação, assistência odontológica e médica, serviços de psicologia e acompanhamento ao educando.

O IFSULDEMINAS, Câmpus Inconfidentes, conta com 163 alunos matriculados no curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio cursando 1º, 2º e 3º ano.

1.2 Caracterização Institucional do IFSULDEMINAS

Em 2008 o Governo Federal ampliou o acesso à educação do país com a criação dos Institutos Federais. Através da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica 31 Centros

⁴ Em atendimento a Lei 11.769/2008.

Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 75 Unidades Descentralizadas de Ensino (UNEDs), 39 Escolas Agrotécnicas, 7 Escolas Técnicas Federais e 8 escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico foram unificadas. Originou-se assim, o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS. Atualmente, além dos Câmpus de Inconfidentes, Machado, Muzambinho, os Câmpus de Pouso Alegre, Poços de Caldas e Passos compõem o IFSULDEMINAS que também possui Unidades Avançadas e Polos de Rede nas cidades da região. A Reitoria interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos Câmpus. Sediada em Pouso Alegre, sua estratégica localização, permite fácil acesso aos Câmpus e unidades do IFSULDEMINAS, como observa-se no mapa apresentado na Figura 1.

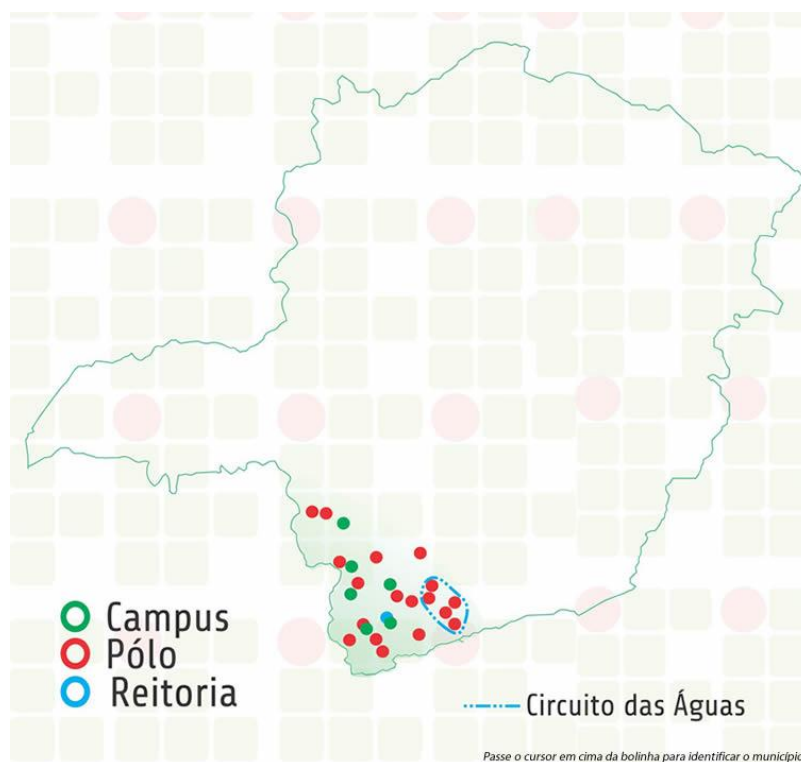


Figura 1: Mapa dos Câmpus

A missão do Instituto é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

Em todo o Brasil os Institutos Federais apresentam um modelo pedagógico e administrativo inovador. São 354 unidades e quase 400 mil vagas em todo o país. Em 2012 foram entregues

aproximadamente 81 novas unidades. O Ministério da Educação investe R\$1,1 bilhão na expansão da Rede Federal.

2 Identificação do Curso

Nome do Curso: Técnico em Informática

Modalidade: Integrado

Ano de implantação: 2010

Habilitação: Técnico em Informática

Local de oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas –
IFSULDEMINAS/Câmpus Inconfidentes. Praça Tiradentes 416, Centro, Inconfidentes,
Minas Gerais

Turno de funcionamento: Integral

Forma de ingresso: Processo seletivo

Requisitos de acesso: Ter concluído o ensino fundamental

Número de vagas oferecidas: 60

Periodicidade de oferta: Anual

Duração do curso: 3 anos

Carga horária total: 4011h40

Autorização para funcionamento: Resolução 30/2010 de 31 de março de 2010.

3 Forma de Acesso ao Curso

O acesso ao curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio ocorre mediante processo seletivo, pautado no princípio da igualdade de oportunidades para acesso e permanência na Instituição, materializado em edital próprio, de acordo com a legislação pertinente.

O ingresso no curso será feito através de processo seletivo, sendo candidatos ao processo seletivo àqueles que tenham concluído, no mínimo, o Ensino Fundamental.

O processo seletivo será divulgado através de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação de requisitos, condições sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas, conforme Projeto Político Pedagógico.

As competências e habilidades exigidas serão aquelas previstas para a primeira série do Ensino Médio nas três áreas de conhecimento⁵:

[1]Linguagens.

[2]Matemática.

[3] Ciências da Natureza.

[4]Ciências Humanas.

O critério de matrícula e trancamento do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio seguirão as normas previstas, do Capítulo IV, da Resolução n° 28 de 17 de setembro de 2013.

⁵ Áreas definidas conforme art. 9º da Resolução n.º 2 de 30 de janeiro de 2012.

4 Perfil do Egresso

O Técnico em Informática desenvolve programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utiliza ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Realiza testes de programas de computador, mantendo registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executa manutenção de programas de computadores implantados.

Exerce suas atividades em instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem sistemas computacionais, especialmente envolvendo programação de computadores.

O profissional formado por esse curso deverá ser capaz de:

- desenvolver sistemas informatizados, desde a especificação de requisitos até os testes de implantação, bem como as tecnologias de comutação, transmissão e recepção de dados;
- dimensionar requisitos e funcionalidade do sistema;
- especificar sua arquitetura, escolher ferramentas de desenvolvimento, especificando programas e codificando aplicativos;
- administrar ambientes informatizados e prestar suporte técnico;
- coordenar projetos oferecendo soluções para ambientes informatizados e pesquisa de novas tecnologias em informática;
- trabalhar em equipe;
- executar a implantação e suporte de sistemas;
- desenvolver aplicações e sites, consultoria;
- realizar manutenção de hardware;
- executar a implantação e gerência de redes e provedores de Internet;
- pautar-se pelos aspectos morais, éticos, humanísticos, políticos e sociais, intrínsecos a condição de cidadão.

5 Justificativa

O Instituto Federal do Sul de Minas, Câmpus Inconfidentes, está inserido na região sul de Minas Gerais, distante 230 km da capital paulista e 450 km de Belo Horizonte. O Sul de Minas é formado por 178 municípios, interligados por malha rodoviária, onde a principal via é a Rodovia BR 381 (Fernão Dias), que liga Belo Horizonte a São Paulo e cerca de 300 km, quase a metade de sua extensão, está situada dentro da região. É a segunda região em importância econômica do Estado. O café constitui-se em base de crescimento da região durante muitos anos. Esta área, também rica em recursos naturais, possui duas hidrobasias, a do Rio Grande e a do Rio Sapucaí, que atravessam no sentido Sudeste-Noroeste e formam a represa de Furnas. Possui ainda uma superfície de 64,5 mil Km², correspondendo a 11% do Estado. A população é de aproximadamente 3 milhões de habitantes e apresenta um índice de 72% de urbanização, alcançado nos últimos 10 anos como consequência do crescimento industrial.

O Câmpus Inconfidentes está localizado em uma área estratégica, vista que os maiores polos tecnológicos, Campinas, Itajubá e Santa Rita do Sapucaí, possuem relações com empresas de produção altamente especializadas em informática, microeletrônica e telecomunicações, onde se começam a delinear novos conceitos de crescimento industrial como os “*Business Parks* do Brasil”, visando abrigar indústrias modernas e limpas, intensivas em alta tecnologia, as quais dividirão toda a infraestrutura e serviços demandados.

Destacamos na indústria eletrônica e de informática a existência de várias empresas de capital e tecnologia nacional, a maioria concentrada no “Vale da Eletrônica”, na região de Itajubá e Santa Rita do Sapucaí. Destacam-se as empresas fornecedoras de equipamentos para NEC e a Ericsson. Algumas destas empresas são líderes no setor em que atuam. A PWM é uma das maiores fornecedoras de carregadores de baterias para telefones celulares produzidos no país. Outra empresa, a Linear, é líder em sistemas de transmissão de sinais de televisão e satélites. Itajubá e Santa Rita do Sapucaí são as principais cidades do polo tecnológico do sul de Minas, seguidas por Lorena, no Estado de São Paulo, Poços de Caldas e Pouso Alegre (dados fornecidos: Pesquisa da Atividade econômica Regional – SEBRAE/MG).

Visando acompanhar o crescimento do mercado de trabalho e a demanda crescente por mão de obra técnica especializada, o profissional de informática passa a ganhar destaque, principalmente pelo alto nível de informatização ao qual as empresas se encontram e pela atual conectividade do mundo, principalmente depois da bolha que se tornaram as redes sociais.

Em função do panorama atual do mundo do trabalho e dos fatores regionais acima

mencionados, evidencia-se a necessidade de investir na formação de técnicos em informática para fazer frente aos projetos de desenvolvimento da região. Fator que vai ao encontro da expectativa da sociedade por respostas positivas do Câmpus Inconfidentes, na ampliação de oportunidades em diversas áreas do conhecimento e da demanda das empresas que fazem parte de um mercado competitivo onde as informações precisam ser disponibilizadas e organizadas em tempo e lugar exatos. Atende também aos pressupostos da Lei 11.892/08 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

6 Objetivos

6.1 Objetivo Geral

O curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, com ênfase em programação, tem como objetivo geral a formação de profissionais competentes técnica, ética e politicamente, com elevado grau de responsabilidade social, capacitados para atuar no mundo do trabalho.

6.2 Objetivos Específicos

- Qualificar profissionais, oferecendo uma base de conhecimentos instrumentais, científicos e tecnológicos, de forma a desenvolver competências específicas para atuar na área de programação;
- implantar, organizar e gerenciar atividades ligadas à Tecnologia da Informação;
- atender às necessidades de informatização das empresas, comércio e serviços;
- absorver e desenvolver novas tecnologias e resolver problemas da área;
- instalar e configurar sistemas operacionais e aplicações;
- desenvolver espírito empreendedor;
- produzir textos técnicos e atualizar-se constantemente;
- preparar o educando nos conceitos básicos de programação técnica, utilizando linguagens específicas de forma eficaz e coerente com as novas tecnologias do mercado;
- apresentar projetos integrados aos sistemas desenvolvidos, principalmente o sistema de gerenciamento de informações;
- analisar e discutir as principais tendências de comunicação de dados em ambientes homogêneos e heterogêneos, bem como os recursos oferecidos pela rede.
- formar profissionais críticos, reflexivos, éticos e capazes de participar e promover transformação no seu campo de trabalho, na sua comunidade e na sociedade na qual está inserido.

7 Organização Curricular

A organização curricular do Curso observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio⁶, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio⁷, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154/2004, no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (Edição 2012), bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do IFSULDEMINAS.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, busca, baseado na transversalidade dos saberes, estabelecer uma estruturação curricular que possibilite aos professores articular saberes, através de procedimentos didático-metodológicos que oportunizam vivenciar situações de aprendizagem.

Ressalta-se que os temas educação alimentar e nutricional⁸, respeito valorização do idoso, educação para o trânsito, Educação das relações etnicorraciais⁹ que foram contemplados na Resolução nº 2 de 2012 receberão tratamento transversal, onde os docentes assumirão compromisso ético para abordagem destes na formação do educando.

A metodologia de ensino terá como base a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e incluirá procedimentos como exposições, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, seminários, dentre outros.

Em particular, quando houver necessidade além de programas de monitoria e projetos de extensão, haverá a elaboração de um currículo adaptado para atender a alunos com necessidades específicas. Esse currículo será pensado em colaboração com a equipe do NAPNE e Colegiado do curso.

a) A matriz curricular está organizada em regime anual, no período diurno, com carga horária total de 4011 h e 40 minutos.

b) A educação profissional técnica de nível médio, modalidade integrada, será oferecida a quem tenha concluído o ensino fundamental, sendo o aluno habilitado tanto na área profissional técnica quanto de nível médio, contando com matrícula única na Instituição de Ensino, com o direito de continuar seus estudos na educação superior.

⁶ Resolução CNE/CEB 2/2012, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

⁷ Resolução CNE/CEB 6/2012, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

⁸ Lei 11.947/2009. Dispõe sobre atendimento da alimentação escolar e do programa dinheiro direto na escola aos alunos da educação básica. Lei 10.741/2003 – Dispõe sobre o estatuto do idoso e lei 9.503/97 que institui o código de trânsito brasileiro.

⁹ Lei 11.645 de 10 de março de 2008.

c) As atividades relativas ao componente curricular Empreendedorismo e Projetos Práticos I, II e III ocorrerão nos três anos de duração do curso e preveem o desenvolvimento de um novo produto, seja ele um site, um sistema ou um aplicativo que deverá ser materializado sob a forma de um projeto final.

d) O Projeto Final de Curso visa assumir o desenvolvimento de um sistema computacional como eixo integrador do currículo, integrando o saber e o fazer, contribuindo assim com a construção do conhecimento que se alia à formação do sujeito, enquanto autor cidadão inteiramente capaz de se tornar agente de mudança engajado na busca de soluções para os desafios da vida cotidiana e de seu entorno sócio ambiental.

e) O estágio curricular deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem. Deverão ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem instrumentos de integração, em termos de aprendizagem prática, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio curricular deverá ser desenvolvido no decorrer do 2º e 3º anos do curso, com carga horária de 180 horas.

f) Ao final do curso, cumprindo toda a carga horária, o estudante receberá o diploma de técnico de nível médio, com habilitação em Informática.

g) Os planos de ensino deverão ser revistos e/ou alterados sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais.

h) A proposta de revisão e/ou alterações dos planos de ensino e matriz curricular serão feitas conjuntamente pela equipe de professores, sob coordenação da Diretoria do Departamento de Desenvolvimento Educacional, sendo no final submetida à aprovação pelos órgãos Colegiados do IFSULDEMINAS

7.1 Matriz Curricular

Tabela 1: Matriz Curricular

Áreas	Componentes Curriculares	1ª Série			2ª Série			3ª Série			CHA
		A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	CHA
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	3	120	110h	3	120	110h	3	120	110h	330h
	Literatura	1	40	36h40	2	80	73h20	2	80	73h20	183h20
	Língua Estrangeira – Inglês	2	80	73h20	2	80	73h20	1	40	36h40	183h20
	Língua Estrangeira – Espanhol	-	-	-	-	-	-	1	40	36h40	36h40
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3	120	110h	3	120	110h	3	120	110h	330h
	Física	2	80	73h20	2	80	73h20	2	80	73h20	220h
	Química	2	80	73h20	2	80	73h20	2	80	73h20	220h
	Biologia	2	80	73h20	2	80	73h20	2	80	73h20	220h
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	80	73h20	2	80	73h20	2	80	73h20	220h
	Geografia	2	80	73h20	2	80	73h20	2	80	73h20	220h
	Sociologia	1	40	36h40	1	40	36h40	1	40	36h40	110h
	Filosofia	1	40	36h40	1	40	36h40	1	40	36h40	110h
Total da Base Nacional Comum – Lei nº 9.394/1996		21		770h	22		806h40	22		806h40	2383h20
Parte Diversificada	Arte	1	40	36h40	-	-	-	-	-	-	36h40
	Educação Física	2	80	73h20	2	80	73h20	1	40	36h40	183h20
Total da Base Diversificada		3		110h	2		73h20	1		36h40	220h
Somatório Base Nacional Comum e Parte Diversificada		24		880h	24		880h	23		843h20	2603h20
Ensino Profissional	Fundamentos de Informática	4	160	146h40							146h40
	Empreendedorismo e Projetos Prático I	1	40	36h40							36h40
	Linguagem de Programação I	4	160	146h40							146h40
	Webdesigner I	2	80	73h20							73h20
	Análise de Sistemas				2	80	73h20				73h20
	Webdesigner II				2	80	73h20				73h20
	Banco de Dados				2	80	73h20				73h20
	Linguagem de Programação II				4	160	146h40				146h40
	Empreendedorismo e Projetos Prático II				1	40	36h40				36h40

	Dispositivos Móveis					3	120	110h00	110h00
	Linguagem de Programação Web					4	160	146h40	146h40
	Redes					2	80	73h20	73h20
	Empreendedorismo e Projetos Prático III					2	80	73h20	73h20
Libras (optativa)						1	20	18h20	18h20
Somatório Ensino Profissional		11		403h20	11		403h20	11	403h20
Total Geral		3813h20							
Estágio Curricular		180h							
Somatório Ensino Técnico Integrado e Ensino Médio		4011h40							

A disciplina de LIBRAS, com carga horária de 18h20, será oferecida pelo IFSULDEMINAS no 3º ano, porém, a matrícula é optativa.

7.2 Núcleos de Conhecimento

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio dispõe de uma carga horária total de 4011h40, sendo 2603h20 voltadas para a Base Nacional Comum e Parte Diversificada – Lei nº 9.394/1996 (Linguagens, códigos e suas tecnologias, Ciência da natureza, matemática, ciências humanas) e 1210h para a formação profissional. A carga horária de 180 horas é destinada para a realização do Estágio Supervisionado. Incluindo a disciplina de Libras com 18h20 como optativa.

Tabela 2: Carga horária

	Horas
Base Nacional Comum e Parte Diversificada	2603h20
Parte Profissionalizante	1210h
Libras(optativa)	18h20
Estágio Curricular:	180h
Total:	4011h40

7.3 Ementas

Tabela 3: Disciplina – Língua Portuguesa 1ºano

Disciplina	Período	Carga Horária
Língua Portuguesa	1º	110h00
Ementa		
Leitura e Interpretação de Textos. Linguagem. Variações Linguísticas. Linguagem, Estilística e Semântica. Fonologia. Ortografia. Gêneros Textuais. Coesão e Coerência Textuais. Gêneros do Cotidiano. Elementos da Organização Narrativa		

Bibliografia Básica
Livros: - SARMENTO, L.; TUFANO, D. Português: literatura, gramática e produção de texto. São Paulo: Moderna, 2010.
Bibliografia Complementar
- FARACO, C.E. & MOURA, F.M. Gramática. São Paulo: Ática, 2006.

Tabela 4: Disciplina – Língua Portuguesa 2º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Língua Portuguesa	2º	110h00
Ementa		
Comunicação e Expressão. Leitura e interpretação de textos de gêneros textuais diversos. Uso do dicionário. Estrutura e formação da palavra. Identificação e compreensão das classes gramaticais.		
Bibliografia Básica - SARMENTO, L.; TUFANO, D. Português: literatura, gramática e produção de texto. São Paulo: Moderna, 2010.		
Bibliografia Complementar - NETO CIPRO, P.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2008.		

Tabela 5: Disciplina – Língua Portuguesa 3º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Língua Portuguesa	3º	110h00
Ementa		
Comunicação e Expressão. Leitura e interpretação de textos de gêneros textuais diversos. Uso do dicionário. Sintaxe: regência verbal/nominal e concordância verbal/nominal. O período simples e o período composto por coordenação e subordinação.		
Bibliografia Básica Livros: - CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português Linguagens. 5.ed. São Paulo: Atual Editora, 2005. - GUIMARÃES, F. M. A gramática lê o texto. São Paulo: Moderna, 1997. - SARMENTO, L. .L.; TUFANO, D. Português: Literatura, Gramática, Produção de Texto. São Paulo: Moderna, 2010.		
Bibliografia Complementar - NETO CIPRO, P.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 1997.		

Tabela 6: Disciplina – Literatura 1ºano

Nome da Disciplina:	Literatura		
Período:	1º ano	Carga Horária:	36h40
Ementa			
<p>Arte e Literatura. Gêneros Literários. A Primeira Época Medieval: Trovadorismo. A Primeira Época Medieval: As Novelas de Cavalaria. A Segunda Época Medieval: Humanismo. A Segunda Época Medieval: O Teatro de Gil Vicente. O Classicismo Figuras de Linguagem. Leitura e Interpretação de Textos. Linguagem. Variações Linguísticas. Linguagem, Estilística e Semântica. Fonologia. Ortografia. Gêneros Textuais. Coesão e Coerência Textuais. Gêneros do Cotidiano. Elementos da Organização Narrativa..</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>- SARMENTO, L.; TUFANO, D. Português: literatura, gramática e produção de texto. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: Linguagens. 5.ed. São Paulo: Atual Editora, 2005.</p> <p>- PASCHOALIN, M.A.; SPADOTO, N.T. Gramática Teoria e exercícios. São Paulo: FTD, 2008.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>- NETO CIPRO, P.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 1997.</p>			

Tabela 7: Disciplina – Literatura 2ºano

Disciplina	Período	Carga Horária
Literatura	2º	73h20
Ementa		
<p>O ensino de literatura no segundo ano do curso técnico integrado visa um panorama da história da literatura brasileira e portuguesa, bem como o estudo específico de obras e textos de maior importância estética no século XVIII e XIX. Este estudo corresponde a dois períodos de nossa história literária, a saber: Era colonial (Arcadismo) e Era nacional (Romantismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo) . A disciplina busca mostrar que literatura brasileira faz parte do espectro cultural lusófono, sendo um desdobramento da literatura em língua portuguesa. Considera-se seu surgimento a partir da atividade literária incentivada pelo Descobrimento do Brasil durante o Século XVI. Bastante ligada, de princípio, à Literatura portuguesa, ela com o tempo foi ganhando independência, especialmente durante o século XIX, com os movimentos romântico e realista.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>ABDALA JR, B. Tempos da Literatura Brasileira. Círculo do livro, n/d.</p> <p>ALENCAR, J. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ASSIS, M. Obras Completas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997</p>		

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental: linguagens, códigos e suas tecnologias.
 BOSI, A. **História concisa da Literatura Brasileira**. 3.ed. São Paulo: Cultrix, 1980.
 CÂNDIDO, A. **Formação da literatura Brasileira**. 2.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

Tabela 8: Disciplina – Literatura 3º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Literatura	3º	73h20
Ementa		
A disciplina Literatura no terceiro ano do Ensino Médio contempla o estudo da história literária brasileira e portuguesa nos séculos XIX, XX e XXI. A partir do Romantismo no Brasil, na primeira metade do século XIX, o Brasil, já independente, começa a trilhar seus caminhos literários e produzir uma literatura que apresenta a identidade da nação recém nascida. Além disso, o público leitor, importante para o sistema literário, cresce muito com a ascensão da burguesia. A partir daí, portanto, muitos livros serão publicados e os textos de língua portuguesa desta época ainda se refletirão nos séculos seguintes.		
Bibliografia Básica		
ALENCAR, J. Obra completa . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. ASSIS, M. Obras Completas . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental: linguagens, códigos e suas tecnologias.		
Bibliografia Complementar		
CANDIDO, A. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos . 13.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012. TUFANO, D; SARMENTO, L. S. Português: literatura, gramática e produção de textos . Moderna: São Paulo, 2011. ABAURRE, M. L. M; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido . São Paulo: Moderna, 2008. BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 48.ed. São Paulo: Cultrix, 2012. NICOLA, J. Língua, Literatura e produção de textos . São Paulo: Scipione, 2009.		

Tabela 9: Disciplina – Língua Estrangeira Inglês 1º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Língua Estrangeira Inglês	1º	36h40
Ementa		
Abordagem instrumental de leitura; Gêneros textuais; Estudo linguístico; Leitura de interesse; Leitura de temas transversais.		
Bibliografia Básica		
- AUN, E.; MORAES, M. C. P.; SANSANOVICZ, N. B. English For All . São Paulo: Saraiva, 2010. -MUNHOZ, R.; Inglês Instrumental Módulo I . São Paulo: Textonovo, 2003. -MUNHOZ, R.; Inglês Instrumental Módulo II . São Paulo: Textonovo, 2003.		
Bibliografia Complementar		
- CATRIEGLI, M. G. Dicionário Inglês-Português: Turismo, hotelaria & Comércio . São Paulo: Aleph, 2000. - MURPHY, R. Essential Grammar in Use: gramática básica da Língua Inglesa . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.		

Tabela 10: Disciplina – Língua Estrangeira Inglês 2º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Língua Estrangeira Inglês	2º	36h40
Ementa		
Gramática da língua inglesa de nível básico, estudo de vocabulário, tempos verbais, prática de tradução oral e escrita inglês-português e português-inglês.		
Bibliografia Básica AUN, E.; MORAES, M. C. P.; SANSANOVICZ, N. B. English For All . São Paulo:Saraiva, 2010. LIBERATO, W. A. Inglês doorway . São Paulo: FTD, 2004.(Coleção Delta) WATKINS, M.; PORTER, T. Gramática da Língua Inglesa . São Paulo: Ática, 2009.		
Bibliografia Complementar GALANTE, T. P. Inglês básico para informática . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1992. TOTIS, V. P. Língua Inglesa: Leitura . São Paulo: Cortez, 1991.		

Tabela 11: Disciplina – Língua Estrangeira Inglês 3º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Língua Estrangeira Inglês	3º	36h40
Ementa		
A Língua Inglesa (LE) como um meio que permite ao aluno ler, compreender e escrever textos. O uso da linguagem oral para comunicação na LE. Relação de LE e o processo de globalização.		
Bibliografia Básica AUN, E.; MORAES, M.C.P.; SANSANOVICZ, N.B. New English Point . São Paulo: Saraiva 2004. RUBIN, S. G.; FERRARRI, M. Inglês para Ensino Médio .FTD HORNBY, A.S. Oxford Advanced Learner’s Dictionary . 6. ed . 2000.		
Bibliografia Complementar GILBERT, Judy B. Clear Speech from the start : Basic pronunciation and listening comprehension in North American English.		

Tabela 12: Disciplina – Língua Estrangeira Espanhol 3ºano

Disciplina	Período	Carga Horária
Língua Estrangeira Espanhol	3º	36h40
Ementa		
Aperfeiçoar competências básicas em Língua Espanhola; compreender textos de natureza diversificada.; selecionar e aplicar adequadamente os recursos linguísticos em função da situação e do uso concreto da Língua.		
Bibliografia Básica OSMAN, S.; ELIAS, N.; IZQUIERDO, S.; REIS, P.; VALVERDE, J. Enlaces : Español para jóvenes brasileños. Macmillan 2 ed. São Paulo 2010. MILANI, E. M. et al. Listo .Santillana,2006.		
Bibliografia Complementar PALACIOS, M.; CATINO, G. Espanhol para o ensino médio . São Paulo: Scipione, 2005.		

Tabela 13: Disciplina – Matemática 1º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Matemática	1º	110h00
Ementa		
Equações. Conjuntos. Funções.		
Bibliografia Básica		
Livros: - IEZZI. et al . Matemática : ciência e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2010.		
Bibliografia Complementar YOUSSEF, A. N. Matemática : ensino médio, volume único. São Paulo: Scipione, 2005.		

Tabela 14: Disciplina – Matemática 2º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Matemática	2º	110h00
Ementa		
Funções. Trigonometria. Progressões.		
Bibliografia Básica IEZZI. et al. Matemática : ciência e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2010.		
Bibliografia Complementar YOUSSEF, A. Matemática : São Paulo: Scipione, 2005.		

Tabela 15: Disciplina – Matemática 3º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Matemática	3º	110h00
Ementa		
Probabilidade. Trigonometria. Geometria Plana: perímetros e áreas. Geometria Espacial: volumes. Estatística Básica. Geometria Analítica. Números Complexos. Polinômios.		
Bibliografia Básica IEZZI. et al. Matemática : Ciência e Aplicações. Vol. 1, 2, 3. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		
Bibliografia Complementar YOUSSEF, A. N. Matemática : ensino médio. Volume único. São Paulo: Scipione, 2005. http://www.somatematica.com.br/ [canal de conteúdo matemático] http://www.youtube.com/watch?v=UaCXN9yWprE [canal de vídeos de Geometria]		

Tabela 16: Disciplina – Física 1º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Física	1º	73h20
Ementa		
Os ramos da Física. Movimentos Retilíneos (Uniforme e Variados). Movimentos Curvilíneos. Leis de Newton. Princípios da Gravitação. Hidrostática		
Bibliografia Básica		
Livros: - GASPAR, A. Compreendendo a Física . São Paulo, Ática, 2010. - MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física . Scipione, 2007. - EWITT, P. G. Física Conceitual . 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.		

Bibliografia Complementar
 - PIETROCOLA, M. **Física em Contextos**. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

Tabela 17: Disciplina – Física 2º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Física	2º	73h20
Ementa		
Estudo dos conceitos fundamentais da Física térmica, diferenciando calor de temperatura, analisando as trocas de calor e gasosas ocorridas nos sistemas. Identificando a luz em análise geométrica e caracterizando ondas mecânicas e eletromagnéticas.		
Bibliografia Básica		
- GASPAR, A. Compreendendo a Física . São Paulo, Ática, 2010.		
- MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física . Scipione, 2007.		
SAMPAIO, J.L., CALÇADA, C.S. Termologia . São Paulo: Atual, 2001.		
Bibliografia Complementar		
RAMALHO, F. J.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os Fundamentos da Física . São Paulo: Moderna, 2003.		
BONJORNO, J. R., BONJORNO, R. A., BONJORNO, V., RAMOS, C. M. Física Fundamental . Volume Único. São Paulo. Ed. FTD. 1999.		

Tabela 18: Disciplina – Física 3º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Física	3º	73h20
Ementa		
Estudo dos conceitos fundamentais da Física térmica, diferenciando calor de temperatura, analisando as trocas de calor e gasosas ocorridas nos sistemas. Identificando a luz em análise geométrica e caracterizando ondas mecânicas e eletromagnéticas.		
Bibliografia Básica		
- GASPAR, A. Compreendendo a Física . São Paulo, Ática, 2010.		
- MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Curso de Física . Scipione, 2007.		
- NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P ^a .; RAMALHO JR.F I. Os Fundamentos da Física 3: Eletricidade . São Paulo: Moderna s/d.		
Bibliografia Complementar		
- BONJORNO, J. R., BONJORNO, R. A., BONJORNO, V., RAMOS, C. M. Física Fundamental . São Paulo: FTD. 1999.		

Tabela 19: Disciplina – Química 1º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Química	1º	73h20
Ementa		
A química no cotidiano, matéria e energia, estrutura atômica, classificação periódica, ligações químicas, óxi-redução, funções inorgânica e reações químicas.		
Bibliografia Básica		
Livros:		
CANTO, E.L.; TITO, M.P. Química na abordagem do cotidiano . São Paulo: Moderna, 2010.		

CARVALHO, G.C. Química Moderna . São paulo: Scipione, 1999.
Bibliografia Complementar
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Tabela 20: Disciplina – Química 2º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Química	2º	73h20
Ementa		
Cálculos químicos, soluções, cinética química, equilíbrio químico, equilíbrio iônico.		
Bibliografia Básica		
CANTO, E.L.; TITO, M.P. Química na abordagem do cotidiano . São Paulo: Moderna, 2010.		
CARVALHO, G.C. Química Moderna . São paulo: Scipione, 1999.		
Bibliografia Complementar		
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		

Tabela 21: Disciplina – Química 3º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Química	3º	73h20
Ementa		
Química Orgânica, Cadeias carbônicas, Petróleo e hidrocarbonetos, Funções orgânicas, Isomeria, Reações orgânicas.		
Bibliografia Básica		
CANTO, E.L.; TITO, M.P. Química na abordagem do cotidiano . São Paulo: Moderna, 2010.		
CARVALHO, G.C. Química Moderna . São paulo: Scipione, 1999.		
Bibliografia Complementar		
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		

Tabela 22: Disciplina – Biologia 1º ano

Nome da Disciplina:	Biologia		
Período:	1º ano	Carga Horária:	73h20
Ementa			
Citologia, Biologia do desenvolvimento; Histologia animal.			
Bibliografia Básica:			
SANTOS, F. S. et al. Biologia : Ser protagonista. São Paulo: SM, 2010.			
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das células . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.			
LOPES, S.; ROSSO, S. Bio . São Paulo: Saraiva, 2010.			
Bibliografia Complementar:			
SILVA JR, C. et al. Biologia . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			
LAURENCE, J.; MENDONÇA, V. Biologia : ecologia, origem da vida e biologia celular,			

embriologia e histologia. São Paulo: Nova Geração, 2010.

Tabela 23: Disciplina – Biologia 2º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Biologia	2º	73h20
Ementa		
Classificação biológica; Vírus; Archeas; Reino Monera; Reino Protoctista; Reino Fungi; Reino Plantae; Reino Animalia; Sistema digestório humano; Sistema circulatório; Sistema respiratório; Sistema urinário; Sistema nervoso; Sistema endócrino; Sistema sensorio-motor.		
Bibliografia Básica		
SANTOS, F.S.; AGUILAR, J.B.V.; OLIVEIRA, M. M. A. Biologia : ensino médio, 2º ano. Coleção ser Protagonista. São Paulo: SM, 2010.		
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia : ensino médio. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.		
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1997.		
Bibliografia Complementar		
POUGH, F.N; HEISER, J.B.; MACFARLAND, W.N. A vida dos vertebrados . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.		
RUPPERT, E. E.; BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados . 6. ed. São Paulo: Roca, 1996.		

Tabela 24: Disciplina – Biologia 3º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Biologia	3º	73h20
Ementa		
Conhecimento das principais características dos seres vivos, sua constituição química e organização celular, bem como o desenvolvimento e transmissão de características hereditárias, a partir de ciências específicas como a citologia e genética. Questões relativas à saúde também são abordadas pela disciplina. Classificação dos seres vivos e suas interações com o ambiente, a partir de ciências específicas como a ecologia, botânica e a zoologia. Conhecimento das teorias evolutivas.		
Bibliografia Básica		
BANDOUK, A. C.; NAHAS, T. R. Biologia : Ensino Médio. São Paulo: SM, 2009.		
- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia . São Paulo: Moderna. 2011.		
Bibliografia Complementar		
- BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano : compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.		

Tabela 25: Disciplina – História 1º ano

Nome da Disciplina:	História		
Período:	1º ano	Carga Horária:	73h20
Ementa			
A disciplina de História para o primeiro ano do ensino médio visa abordar de maneira crítica e analítica, o processo histórico da constituição do mundo moderno e a inserção do Brasil colonial nesse cenário.			
Bibliografia Básica:			

ALENCAR, F. et al. **História da sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 1994.

NOGUEIRA, F. H. G.; CAPELLARI, M. A. **História**: ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2010.

AQUINO, R. S. L. et al. **História das Sociedades**: das sociedades modernas às sociedades atuais. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.

Bibliografia Complementar:

PEDRO, Antônio et al. **História do mundo ocidental**. São Paulo: FTD, 2005.

Tabela 26: Disciplina – História 2º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
História	2º	73h20
Ementa		
Panorama do mundo pré e pós Eram das Revoluções: o Antigo Regime e a sociedade liberal/capitalista. O Capitalismo. O movimento e ideologias operárias. O desenvolvimento dos EUA no século XIX. Imperialismo e Colonialismo. Conteúdo de história do Brasil: A vinda da Corte portuguesa e a independência do Brasil. Primeiro Reinado . Período Regencial. Segundo Reinado. Proclamação da República		
Bibliografia Básica		
-ALENCAR, F. et al. História da sociedade brasileira . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 1994.		
- NOGUEIRA, F. H. G.; CAPELLARI, M. A. História : ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2010.		
- AQUINO, R. S. L. et al. História das Sociedades : das sociedades modernas às sociedades atuais. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.		
Bibliografia Complementar		
- GOMES, P. M. et al. História do Brasil . Belo Horizonte: Lê Editora, 1975.		
- PEDRO, A. et al. História do mundo ocidental . São Paulo: FTD, 2005.		

Tabela 27: Disciplina – História 3º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
História	3º	73h20
Ementa		
A disciplina de História para o terceiro ano do ensino médio visa abordar de maneira crítica e analítica, o processo histórico da constituição do mundo contemporâneo ao longo do século XX e a inserção do Brasil republicano nesse cenário. As ideologias políticas e sociais do século XIX: liberalismo, socialismo, anarquismo, nacionalismo e social-democracia levaram, no século seguinte, à aproximação ou embates catastróficos entres essas correntes, que se consolidaram e se desconstruíram também no breve século XX , como é chamado por Eric Hobsbawm. O Brasil, depois de três séculos como colônia portuguesa e após ter-se consolidado enquanto Estado-nação nos períodos regencial e imperial, chega ao século XX sob um novo regime: a República. A construção do país e a promoção social e política do seu povo, passaram também pelas influências das ideologias acima citadas. O desenvolvimento social e econômico brasileiro também se insere na constituição da ordem mundial capitalista e do lugar nacional enquanto periferia do		

sistema, embora a existência e o embate de alternativas a esse projeto encampado pelas elites brasileiras, também envolta em suas vicissitudes históricas. É o olhar crítico e analítico sobre o século XX no Brasil e no mundo, que o ensino de história para as séries acima, se empenhará.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, G.; SERIACOPI, R. **História: ensino médio**. São Paulo, Ática, 2010.
 NOGUEIRA, F. H. G.; CAPELLARI, M. A. **História**. São Paulo: Edições SM, 2010.
 PEDRO, A.; et. All. **História do Mundo Ocidental: ensino médio**. São Paulo: FTD, 2005.

Bibliografia Complementar

SCHIMDT, M. **A Nova História Crítica**. São Paulo. Nova Geração, 2009
 BERTONHA, J. F. **A Segunda Guerra Mundial: Que História É Esta?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
 CARR, E. H. **A Revolução Russa: de Lênin a Stálin (1917-1929)**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
 CHIAVENATO, J. J. **O Golpe de 64 e a Ditadura Militar**. São Paulo: Moderna, 2004.
 COURTOIS, S. (org.). **O livro negro do socialismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

Tabela 28: Disciplina – Geografia 1º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Geografia	1º	73h20
Ementa		
<p>A disciplina de Geografia integra o grupo das disciplinas de Conteúdos Curriculares de Ciências Humanas. Esta disciplina permite ao aluno aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas à área. Contribui para que o aluno possa desenvolver a capacidade de relacionar conteúdos, tenham uma visão crítica sobre a produção do espaço no capitalismo, adquiram conhecimento sobre os sistemas naturais: rochas, solo, relevo e hidrografia; as transformações no espaço agrário e também desenvolva noções básicas de cartografia. A relação teoria e prática será garantida através de leitura de texto, gráficos, imagens e mapas; elaboração de trabalhos e resolução de exercícios. A interdisciplinaridade será efetivada através da interface com as disciplinas de História, Biologia e Física que integram a matriz curricular do ano. Exige do aluno capacidade de leitura, abstração e compreensão dos conceitos trabalhados na disciplina</p>		
Bibliografia Básica		
<p>Livros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - AZEVEDO, A. C. de; DALMOLIN, R. S. D. Solos e Ambiente: uma introdução. Santa Maria: Pallotti, 2004. - BOLIGIAN, L.; ALVES, A. Geografia: espaço e vivência. Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2004. - DINIZ, A. F. Geografia da agricultura. São Paulo: Difel, 1984. 		
Bibliografia Complementar		
<ul style="list-style-type: none"> - FITZ, P. R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. - GUERRA, A. T.; GUERRA A. T. J. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 3.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. - LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. - LUCCI, E. A. et al. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2007. - MAGNOLI, D.; ARAÚJO, R. Geografia: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005. 		

Tabela 29: Disciplina – Geografia 2º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Geografia	2º	73h20
Ementa		
<p>A disciplina de Geografia integra o grupo das disciplinas de Conteúdos Curriculares de Ciências Humanas e suas tecnologias. Esta disciplina permite ao aluno construção do conhecimento reflexivo e dinâmico, oferecendo a ele as necessárias condições para o entendimento do dinamismo que rege a organização e o mecanismo evolutivo da sociedade atual. A geografia contribui para que o aluno possa desenvolver a capacidade de relacionar conteúdos, e adquiram conhecimento básico sobre os sistemas naturais: clima, biogeografia, recursos naturais e energéticos e ainda desenvolva uma visão crítica e reflexiva sobre a produção do espaço industrial, a dinâmica populacional e sobre a urbanização e os movimentos sociais.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>AB'SÁBER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.</p> <p>AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p> <p>CORRÊA, R. L. A Rede Urbana. 3ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 1994.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CORRÊA, R. L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>DAMIANI, A. População e Geografia. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1996. (Coleção Caminhos da Geografia).</p> <p>DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. 5. ed. Tradução de João Alves dos Santos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.</p> <p>MAGNOLI, D.; ARAÚJO, R. Geografia: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.</p>		

Tabela 30: Disciplina – Geografia 3º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Geografia	3º	73h20
Ementa		
<p>A disciplina de Geografia integra o grupo das disciplinas de Conteúdos Curriculares de Ciências Humanas e suas tecnologias. Esta disciplina permite ao aluno aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas à área. A disciplina leva o aluno a descobrir o mundo em que vivemos com atenção especial a globalização e as relações sociedade/natureza. Contribui para que o aluno possa desenvolver a capacidade de relacionar conteúdos, tenham uma visão crítica sobre a questão do território, enquanto espaço de poder e que gera conflitos, disputas no decorrer da história mundial até os dias atuais. A relação teoria e prática será garantida através de leitura de texto, gráficos, imagens e mapas; elaboração de trabalhos e resolução de exercícios. A interdisciplinaridade será efetivada através da interface com as disciplinas de História que integra a matriz curricular do curso. Exige do aluno capacidade de leitura, abstração e compreensão dos conceitos trabalhados na disciplina.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). Introdução à geografia cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>DUPAS, G. (Coord.). América Latina no início do século XXI: perspectivas econômicas,</p>		

sociais e políticas. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 2005.
GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

Bibliografia Complementar
GOMES, P. C. C. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
IANNI, O. Teorias da globalização. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
MAGNOLI, D.; ARAÚJO, R. Geografia: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005.
MAGNOLI, D. Globalização: Estado Nacional e espaço mundial. São Paulo: Moderna, 1997.

Tabela 31: Disciplina – Filosofia 1º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Filosofia	1º	36h40
Ementa		
O curso almeja compor um apanhado histórico do pensamento filosófico com vistas ao desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico dos discentes		
Bibliografia Básica		
- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.		
- ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982.		
- AGOSTINHO. O livre-arbítrio. São Paulo: Paulus, 1995.		
Bibliografia Complementar		
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril Cultural, 1973.		
- COPI, I. Introdução à lógica. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978.		
- CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. Ética. São Paulo: Loyola, 2005.		
- KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994		
- _____. Crítica da razão prática. Lisboa: Edições 70, 1997.		

Tabela 32: Disciplina –Filosofia 2º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Filosofia	2º	36h40
Ementa		
O curso almeja compor um apanhado histórico do pensamento filosófico com vistas ao desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico dos discentes.		
Bibliografia Básica:		
- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.		
- ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982.		
- AGOSTINHO. O livre-arbítrio. São Paulo: Paulus, 1995.		
Bibliografia Complementar		
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril Cultural, 1973.		
- COPI, I. Introdução à lógica. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978.		
- CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. Ética. São Paulo: Loyola, 2005.		
- KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994		
- _____. Crítica da razão prática. Lisboa: Edições 70, 1997.		

Tabela 33: *Disciplina – Filosofia 3º ano*

Disciplina	Período	Carga Horária
Filosofia	3º	36h40
Ementa		
O curso almeja compor um apanhado histórico do pensamento filosófico com vistas ao desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico dos discentes.		
Bibliografia Básica		
- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando : Introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.		
- ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia . 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982.		
- AGOSTINHO. O livre-arbítrio . São Paulo: Paulus, 1995.		
Bibliografia Complementar		
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco . São Paulo: Abril Cultural, 1973.		
- COPI, I. Introdução à lógica . 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978.		
- CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. Ética . São Paulo: Loyola, 2005.		
- KANT, I. Crítica da razão pura . Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994		
- _____. Crítica da razão prática . Lisboa: Edições 70, 1997.		

Tabela 34: *Disciplina - Arte*

Nome da Disciplina:	Arte		
Período:	1º ano	Carga Horária:	36h40
Ementa			
Estudo dos conceitos fundamentais da História da Arte e da Estética. Análise dos elementos constitutivos da obra: forma, estilo e iconografia. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades. Estudo das heranças artísticas das matrizes formadoras da identidade e cultura brasileira. Valorização do fazer e do fruir arte como forma de conhecer o mundo. Análise crítica da arte contemporânea em suas várias vertentes e desdobramentos.			
Bibliografia Básica:			
ARTE / Vários autores. Curitiba: SEED – PR, 2006.			
BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica . Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília, 2002.			
FARTHING, S. Tudo sobre Arte : os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. São Paulo: Sextante, 2011.			
Bibliografia Complementar:			
GOMBRICH, E. H. A história da Arte . Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.			
JANSON, H. W. JANSON, A. F. Iniciação à história da Arte . São Paulo: Martins Fontes, 2009.			
SANTOS, M.G. V. P. dos. História da Arte . São Paulo: Editora Ática, 2001.			
BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte : anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991. BERTHOLD, M. História Mundial do Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2004.			

Tabela 35: Disciplina – Educação Física 1º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Educação Física	1º	73h20
Ementa		
<p>Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recurso para melhoria de suas aptidões físicas. Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão. Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicado-as em suas práticas corporais. Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs. Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em base científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde. Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre os diferentes pontos de vista postos em debate. Assumir uma postura na prática das atividades físicas, consciente da importância delas na vida do cidadão. Interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física, enquanto objeto de pesquisa, área de grande interesse social e mercado de trabalho promissor. Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de desenvolvimentos, estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>Livros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. Para Ensinar a Educação Física Possibilidades de Intervenção na Escola. 3 ed. Editora: Papirus, Campinas – SP, 2007. - Apostila do Curso Superior de Recreação UNISEP, Ouro Fino – MG, 2004. - Apostilas do Curso Superior de Educação Física UNISEP e UNIVAS, Ouro Fino e Pouso Alegre – MG, 2001 a 2006. 		
Bibliografia Complementar		
<ul style="list-style-type: none"> - Apostilas do Curso de Pós Graduação UNISEP, Fino – MG, 2007 a 2008. - Sites Internet: www.portaldoprofessor.com.br - www.codof.com.br - www.google.com - Livros de regras e fundamentos de modalidades esportivas. 		

Tabela 36: Disciplina – Educação Física 2º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Educação Física	2º	73h20
Ementa		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>APOLO, A. A Criança e o Adolescente no Esporte. São Paulo: Phorte, 2007. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física no Ensino Médio – 2000. DANTAS, E. H. M. A prática da Preparação Física. Rio de Janeiro, Shape, 2003.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>DARIDO, S. C. Educação Física e Temas Transversais na Escola. Campinas: Papirus</p>		

Editora, 2012.
 DARIDO, S. C.; SOUZA JR.; MOREIRA, O. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na Escola**. Campinas: Papirus, 2007.
 FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 GALHARDO, J. S. P. **Educação Física Escolar: do Berçário ao Ensino Médio**. 2 ed. Rio de Janeiro, Lucerna, 2005.
 GIKOVATE, F. **A Arte de Educar**. Curitiba: Nova didática, 2001.

Tabela 37: Disciplina – Educação Física 3º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Educação Física	3º	36h40
Ementa		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recurso para melhoria de suas aptidões físicas. - Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão. - Desenvolver as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, aplicado-as em suas práticas corporais. - Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs. - Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em base científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde. - Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre os diferentes pontos de vista postos em debate. - Assumir uma postura na prática das atividades físicas, consciente da importância delas na vida do cidadão. - Interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física, enquanto objeto de pesquisa, área de grande interesse social e mercado de trabalho promissor. - Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de desenvolvimentos, estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal. 		
Bibliografia Básica		
<ul style="list-style-type: none"> - DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. Para Ensinar a Educação Física Possibilidades de Intervenção na Escola. 3 ed. Editora: Papirus, Campinas – SP, 2007. - Apostila do Curso Superior de Recreação UNISEP, Ouro Fino – MG, 2004. - Apostilas do Curso Superior de Educação Física UNISEP e UNIVAS, Ouro Fino e Pouso Alegre – MG, 2001 a 2006. 		
Bibliografia Complementar		
<p>Livros de regras e fundamentos de modalidades esportivas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apostilas do Curso de Pós Graduação UNISEP, Fino – MG, 2007 a 2008. - Sites Internet: www.portaldoprofessor.com.br - www.codof.com.br - www.google.com 		

Tabela 38: Disciplina – Fundamentos de Informática

Disciplina	Período	Carga Horária
Fundamentos de Informática	1º	146h40
Ementa		
<p>Proporcionar ao aluno a familiarização com softwares básicos e utilitários, capacitando-o na produção de textos, planilhas e apresentações técnicas. Desenvolver a capacidade do aluno operar e configurar sistemas operacionais das famílias Windows e Linux, bem como realizar montagem e manutenção em computadores.</p>		
<p>Bibliografia Básica RODRIGUES, Heloísa; Aprendendo BrOffice.org. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2009. 284p. A. Jário. Comandos do LINUX. Rio de Janeiro – RJ. Ciência Moderna, 155p. MORIMOTO, C. Hardware, o Guia Definitivo. GDH Press e Sul Editores; 2007.</p>		
<p>Bibliografia Complementar C. Adilson da Silva. Desvendando os Segredos do LINUX. Comandos e Serviços. Rio de Janeiro – RJ. Brasport, 2004. 236p TANENBAUM, A. Organização estruturada de Computadores. 5ª Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. JÚNIOR, Nilson Lopes. Manual do BrOffice Writer. Disponível em:<http://prodesk.com.br/downloads/manuais/Manual_BrOffice.org_Writer_2.0.1.zip>.</p>		

Tabela 39: Disciplina – Webdesigner I

Disciplina	Período	Carga Horária
Webdesigner I	1º	73h20
Ementa		
<p>O Futuro técnico de informática para internet deverá conhecer profundamente a internet e conhecer o processo de edição e publicação de sites, e também o processo de edição e tratamento de imagens, abrangendo internet e web design, edição e tratamento de imagens, edição e publicação de sites, HTML, CSS, softwares para desenvolvimento de sites e edição de imagens.</p>		
<p>Bibliografia Básica DIAS, Cláudia. Usabilidade na Web: criando portais mais acessíveis. 2ª Ed., Rio de Janeiro, Alta Books, 2007, 296 págs MARCONDES Christian. HTML 4.0 fundamental – a base da programação para Web. São Paulo, ÉRICA, 2005. RAMALHO, José Antônio A. Curso completo para desenvolvedores Web. Rio de Janeiro, Campus, 2005, 663 págs.</p>		
<p>Bibliografia Complementar HTML Tutorial. World Wide Web Consortium. Disponível em: http://www.w3schools.com/html/default.asp. Ramalho José Antônio Alves, HTML Dinâmico, Berkeley Brasil, 1999. ADOBE. Manual do DreamWeaver: Disponível Em: http://helpx.adobe.com/br/dreamweaver/topics.html</p>		

Tabela 40: Disciplina – Linguagem de Programação I

Disciplina	Período	Carga Horária
Linguagem de Programação I	1º	146h40
Ementa		
<p>Introdução à lógica e sistematização de procedimentos, Representação e estrutura de dados e</p>		

operações básicas sobre estes, Desenvolvimento de Fluxogramas, Desenvolvimento de Pseudocódigos, Técnicas de correção, Geração de código, Fundamentos em C, Operadores e Expressões em C, Comandos de Entrada e Saída, Instruções de Controle, Matrizes, Ponteiros, Funções, Arquivos de Dados.

Bibliografia Básica

BENEDUZZI, H. M.; METZ, J. A. **Lógica e Linguagem de Programação**: introdução ao desenvolvimento de Software. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

DAMAS, L.M.D. **Linguagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GUIMARÃES, A. M. **Algoritmos e Estrutura de Dados**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Bibliografia Complementar

DROZDEK, A. **Estruturas de Dados e Algoritmos Usando C++**. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2009.

LOPES, A.; GARCIA, G. **Introdução a Programação**. Campus, 2002.

SALIBA, W. **Técnicas de Programação**: uma abordagem estruturada. São Paulo: Makron Books, 1992.

Tabela 41: Disciplina – Análise de Sistemas

Disciplina	Período	Carga Horária
Análise de Sistemas	2º	73h20
Ementa		
Compreender conceitos, técnicas e métodos para análise, projeto e programação de sistemas estruturados e orientados a objetos, usando ferramentas de modelagem específicas para cada caso: elementos da Teoria Geral dos Sistemas, processo de desenvolvimento de software, Os requisitos do sistema, descrição do comportamento do sistema, criação de um modelo do sistema, arquitetura do sistema, UML.		
Bibliografia Básica		
BEZERRA, E. Princípios de Análise e Projeto de Sistemas UML . Campus, 2006.		
GUEDES, G. UML 2 – Uma abordagem Prática . Novatec, 2009. MELO, A. C. Exercitando Modelagem em UML . BRASPORT, 2007		
BLAHA, M. RUMBAUGH, J. Modelagem e Projetos baseados em objetos com UML2 . Rio de Janeiro. Câmpus, 2006.		
Bibliografia Complementar		
TONSIG, S. L. Engenharia de Software : Análise e Projeto de Sistemas. Ciência Moderna, 2008.		

Tabela 42: Disciplina – Webdesigner II

Disciplina	Período	Carga Horária
Webdesigner II	2º	73h20
Ementa		
Apresentar ao aluno técnicas e mecanismos avançados para criação de paginas web. Capacitar o aluno para criar animações e desenvolver conteúdos multimídia, bem como capacitá-lo para instalar, configurar e gerenciar CMS (Content Management System): novas tags do HTML 5, CSS 3, Tableless, Animação e Multimídia, Instalação, configuração e gerenciamento de CMS (Joomla/wordpress).		
Bibliografia Básica		

World Wide Web Consortium: HTML 5 Tutorial . Disponível em: http://www.w3c.br/pub/Cursos/CursoHTML5/html5-web.pdf . JQuery. Documentação JQuery : Disponível em: http://jquery.com/ JQuery UI. Documentação JQuery : Disponível em: http://jqueryui.com/
Bibliografia Complementar ADOBE. Manual do Flash : Disponível Em: http://helpx.adobe.com/br/flash/topics.html Ramalho José Antônio Alves, HTML Dinâmico , Berkeley Brasil, 1999. W3School: Introduction CSS3 . Disponível em: http://www.w3schools.com/css/css3_intro.asp

Tabela 43: Disciplina – Banco de Dados

Disciplina	Período	Carga Horária
Banco de Dados	2º	73h20
Ementa		
<p>Conceituação. Arquitetura de Sistemas de Banco de Dados; Usuários de Banco de Dados; Modelagem Conceitual de Dados; Modelo de entidade-relacionamento (ER); Modelo Lógico de Banco de Dados; Mapeamento do Modelo ER para Modelo Relacional; Formas Normais de Banco de Dados Relacional; Linguagem de Banco de Dados; Linguagem de Definição de Dados; Linguagem de Manipulação de Dados; ambiente Internet. Conexões de programas com servidores de bancos de dados. Desenvolvimento prático de aplicativo. PHP e SQL.</p>		
Bibliografia Básica		
DAMAS, L. SQL: Structured Query Language . São Paulo: LTC, 2007. HEUSER, C. A. Projeto de banco de dados . Porto Alegre: Artmed, 2008. NAVATHE, S.B.; ELMASRI, R. Sistemas de banco de dados . São Paulo: Pearson Education, 2011.		
Bibliografia Complementar		
DARIO, A. L. Base 3.4: Banco de dados em plataforma livre . São Paulo: Viena, 2012. Coleção Premium.		

Tabela 44: Disciplina – Linguagem de Programação II

Disciplina	Período	Carga Horária
Linguagem de Programação II	2º	146h40
Ementa		
<p>Introduzir os conceitos de orientação a objetos e capacitar o aluno a desenvolver aplicações comerciais simples em linguagem de programação Java com acesso a Banco de Dados, e emissão de relatórios diversos. O aluno também será capaz de empacotar a aplicação e criar um instalador para o software desenvolvido: Introdução a Orientação a Objetos, Conexão a Banco de Dados, Java Persistence API e Mapeamento Objeto Relacional, Geração de Relatórios, Empacotamento de Software.</p>		
Bibliografia Básica		
DEITEL, H. M.; DEITEL, P.J. JAVA: como programar . 6a ed. Porto Alegre: Book- man, 2005. GONÇALVES, E. Desenvolvendo Relatórios Profissionais com iReport para NetBeans IDE . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007		
Bibliografia Complementar		
MACENAS, I. NetBeans 6.1 . Rio de Janeiro: Alta Book, 2006.		

Tabela 45: Disciplina – Dispositivos Móveis

Disciplina	Período	Carga Horária
Dispositivos Móveis	3º	110h
Ementa		
Introduzir o aluno a conceitos, dispositivos e tecnologias de sistemas para dispositivos móveis e sem fio e capacitá-lo para desenvolver aplicações móveis genéricas.: Introdução, Plataforma de Desenvolvimento, Layouts de aplicações, Ambiente Integrado de desenvolvimento, Componentes Visuais, Biblioteca de Classes – API, Aplicações e Banco de Dados.		
Bibliografia Básica		
DEITEL, H. M. – C# Como Programar – Editora Makron Books, 2004.;		
JÚNIOR, Maurício Pereira Borges - APLICATIVOS MÓVEIS: Aplicativos para Dispositivos Móveis Usando C#.Net com a Ferramenta Visual Studio.Net e MySQL e SQL Server – Editora Ciência Moderna, 2006		
LECHETA, R.R. Google Android Aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK. Editora Novatec, Páginas: 608, Ano: 2010.		
Bibliografia Complementar		
LEITE, A. Desenvolvimento de Jogos para Android: Explore sua imaginação com o framework Cocos2D , editora Casa do Código, 170p		

Tabela 46: Disciplina – Linguagem de Programação Web

Disciplina	Período	Carga Horária
Linguagem de Programação Web	3º	146h40
Ementa		
O técnico em informática estará apto para o desenvolvimento de projetos web <i>Server Side</i> , utilizando linguagem dinâmica para Web com banco de dados e AJAX: linguagem PHP, recebendo dados do formulário, acesso, inserção e listagem no banco de dados MySQL, consulta, exclusão e alteração no banco de dados MySQL, gerenciando sessões e cookies, Upload de Arquivos, geração de PDF, Caso de uso: aplicação utilizando o padrão MVC, JQuery, JQuery UI e Plugins, Requisições Ajax com JQuery.		
Bibliografia Básica		
CRANE, Dave; PASCARELLO, Eric; JAMES, Darren. Ajax em ação . São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007, 452 págs.		
DIAS, Cláudia. Usabilidade na Web: criando portais mais acessíveis . 2ª Ed., Rio de Janeiro, Alta Books, 2007, 296 págs.		
GONÇALVES, Edson. Dominando Ajax: as melhores práticas ligadas a aplicações Web escritas tanto em Java como em PHP 5 utilizando Ajax . Rio de Janeiro, Ciência Moderna, 2006, 356 págs.		
Bibliografia Complementar		
RAMALHO, José Antônio A. Curso completo para desenvolvedores Web . Rio de Janeiro, Campus, 2005, 663 págs.		
SILBERSCHATZ Abraham. Sistemas de Banco de Dados . São Paulo, Makron Books, 1999.		
THONSON Laura, WELLING Luck. PHP e MYSQL: Desenvolvimento WEB . 3ª Ed., São Paulo, Campus, 2005.		

Tabela 47: Disciplina – Redes

Disciplina	Período	Carga Horária
Redes	3º	73h20
Ementa		
Redes de Computadores (MAN, WAN, LAN). Modelo de Referência OSI da ISO. Arquitetura de Redes (TCP/IP e proprietárias). Redes públicas de comunicação de dados (tipos, padrões, utilização). Interligação de redes. Protocolos e Serviços de Redes. Aulas praticas em laboratório.		
Bibliografia Básica		
<p>MAIA, Luiz P. <i>Arquitetura de Redes de Computadores</i>. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>KUROSE, J. F. <i>Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-Down</i>. 5 ed. São Paulo: Ed. Pearson, 2010.</p> <p>DANTAS, M. <i>Redes de Comunicação e Computadores - Abordagem Quantitativa</i>. Rio de Janeiro: Ed. Visual Books, 2009.</p> <p>OLSEN, Diogo Roberto; LAUREANO, Marcos Aurélio Pchek. <i>Redes de Computadores</i>. Curitiba, Ed. Livro Técnico, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>TANENBAUM, Andrew S. <i>Redes de Computadores</i>. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003.</p> <p>SOUSA, L. B. <i>Redes de Computadores - Guia Total</i>. 1 ed. São Paulo: Ed. Érica, 2009.</p> <p>TORRES, Gabriel. <i>Redes de Computadores</i>. Rio de Janeiro: Novaterra, 2009.</p> <p>SOARES, L. F. G. <i>Redes de Computadores: LANs, MANs e WANs às Redes ATM</i>. Rio de Janeiro. Ed. Campus, 1995.</p>		

Tabela 48: Disciplina – Empreendedorismo e Projetos Práticos I

Disciplina	Período	Carga Horária
Empreendedorismo e Projetos Práticos III	1º	36h40
Ementa		
Aspectos relacionados à prática do empreendedorismo. Gerenciando recursos empresariais. Plano de negócios: importância, estrutura e apresentação. Caminhos a seguir e recursos disponíveis para o empreendedor.		
Bibliografia Básica		
DORNELAS, J. C. A Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.		
Bibliografia Complementar		

Tabela 49: Disciplina – Empreendedorismo e Projetos Práticos II

Disciplina	Período	Carga Horária
Empreendedorismo e Projetos Práticos II	2º	36h40
Ementa		
Aspectos relacionados à prática do empreendedorismo. Gerenciando recursos empresariais. Plano de negócios: importância, estrutura e apresentação. Caminhos a seguir e recursos disponíveis para o empreendedor.		

Bibliografia Básica
DORNELAS, J. C. A Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
Bibliografia Complementar

Tabela 50: Disciplina – Empreendedorismo e Projetos Práticos III

Disciplina	Período	Carga Horária
Empreendedorismo e Projetos Práticos III	3º	73h20
Ementa		
Desenvolvimento do projeto final de conclusão do curso		
Bibliografia Básica		
DORNELAS, J. C. A Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.		
Bibliografia Complementar		

Tabela 51: Disciplina – Sociologia I 1º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Sociologia	1º	36h40
Ementa		
Expor o contexto e os conceitos fundamentais presentes na formação do pensamento sociológico e discutir as relações entre indivíduo e sociedade.		
Bibliografia Básica		
ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2000.		
COSTA, C. Introdução às ciências sociais . São Paulo: Moderna, 2004.		
TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio . São Paulo: Saraiva, 2010.		
Bibliografia Complementar		
CHINOY, E. Sociedade : Uma introdução à sociologia. 16 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.		
BRYM, R. et alii. Sociologia : Sua Bússola para o Novo Mundo. São Paulo: Thompson. 2006.		
TURNER, J. H. Sociologia : Conceitos e Aplicações. São Paulo: Malcron Books, 1999.		

Tabela 52: Disciplina – Sociologia II 2º ano

Disciplina	Período	Carga Horária
Sociologia	2º	36h40
Ementa		
Desenvolver uma discussão centrada na questão do trabalho em suas implicações sociais e culturais.		
Bibliografia Básica		
ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2000.		
COSTA, C. Introdução às ciências sociais . São Paulo: Moderna, 2004.		
TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio . São Paulo: Saraiva, 2010.		
Bibliografia Complementar		
CHINOY, E. Sociedade : Uma introdução à sociologia. 16 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.		

BRYM, R. et alii. **Sociologia: Sua Bússola para o Novo Mundo**. São Paulo: Thompson. 2006.
 TURNER, J. H. **Sociologia: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Malcron Books, 1999.

Tabela 53: *Disciplina – Sociologia III 3ºano*

Disciplina	Período	Carga Horária
Sociologia	3º	36h40
Ementa		
Propor uma reflexão sobre os conceitos de poder, estado e cidadania, enfatizando suas várias implicações na formação e desenvolvimento de uma sociedade.		
Bibliografia Básica		
ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2000. COSTA, C. Introdução às ciências sociais . São Paulo: Moderna, 2004. TOMAZI, N. D. Sociologia para o Ensino Médio . São Paulo: Saraiva, 2010.		
Bibliografia Complementar		
CHINOY, E. Sociedade: Uma introdução à sociologia . 16 ed. São Paulo: Cultrix, 2006. BRYM, R. et al. Sociologia: Sua Bússola para o Novo Mundo . São Paulo: Thompson. 2006. TURNER, J. H. Sociologia: Conceitos e Aplicações . São Paulo: Malcron Books, 1999.		

Tabela 54: *Disciplina – Libras (optativa) 3ºano*

Disciplina	Período	Carga Horária
Libras (optativa)	3º	18h20
Ementa		
O aluno com necessidades específicas na escola. Inclusão escolar. A gramática da língua de sinais. Aspectos da Educação de surdos. Teoria da Tradução e interpretação. Técnicas de tradução em libras. Técnicas de tradução em português. Libras: noções básicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
1. ALMEIDA, E. O.C. Leitura e surdez: um estudo com adultos na oralizados . Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 2. KANOPP, L. B. QUADROS, R. M. Língua de Sinais Brasileira . Porto Alegre: Artmed, 2004. 3. ARANTES, V. A.; MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. Inclusão Escolar . São Paulo: Summus.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
1. FACION, J. R. Inclusão escolar e suas implicações . Curitiba, IBPEX, 2008. 2. MANTOAN, M. T. E. PRIETO, R. G. Inclusão escolar: pontos e contrapontos . 4.ed. São Paulo: Summus, 2011. 3. SANTANA, A. P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas . São Paulo: Summus, 2007. 4. ALMEIDA, E. C. ;DUARTE, P. M. Atividades ilustradas em sinais da Libras . Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 5. BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de Libras: Língua Brasileira de Sinais . São Paulo: Global, 2011.		

8 PRÁTICA PROFISSIONAL

8.1 Desenvolvimento de projetos

No decorrer do curso o estudante poderá desenvolver projetos de interesse profissional sob a supervisão de um professor e/ou técnico responsável.

A Iniciação Científica é uma atividade opcional ao estudante e deverá ser realizada com a orientação de um professor.

8.2 Estágio Curricular

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Câmpus Inconfidentes, adotará a atividade de Estágio Supervisionado, de acordo com as Leis Federais nº 6.494/1997, nº 9.394/1996, Decreto nº 87.497/1982, nº 11.788/2008 e Orientação Normativa nº 7 de 30/10/2008, como complementação e enriquecimento da formação acadêmica; e o mesmo servirá de instrumento para aprimorar o exercício das competências adquiridas ao longo dos módulos dos Cursos Técnicos.

O Estágio Supervisionado constitui-se de atividades práticas realizadas a partir da fundamentação adquirida na Instituição, propiciando assim a vivência profissional, por meio do contato com outros profissionais da área e a experiência obtida pela participação na vida de uma instituição.

O estágio faz parte da organização curricular do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio com carga horária mínima de 180 horas, sendo supervisionado pela Coordenação de Integração Escola-Comunidade (CIEC), coordenador do curso e professor responsável (orientador).

O estágio visa assegurar ao estudante as condições necessárias a sua integração com o mundo do trabalho, abrangendo atividades de prática profissionais orientadas e supervisionadas em situações reais de trabalho e ensino aprendizagem.

O estágio poderá ocorrer a partir do segundo ano do curso, sendo que o mesmo não poderá ultrapassar o limite de 06 horas diárias e 30 horas semanais. Durante o período sem aulas presenciais, o estudante poderá realizar estágio com carga horária de 40 horas semanais.

O estudante apto a realizar Estágio Supervisionado poderá ainda, solicitar à Direção do IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes, junto à Coordenadoria de Integração Escola Comunidade - CIEC, a realização de, no máximo, 50% da carga horária do mesmo, no próprio Câmpus, justificando a impossibilidade de totalizar o Estágio em outras Instituições ou Empresas.

Somente serão aceitos estágios realizados que estejam rigorosamente em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso e com as Normativas de estágios do IFSULDEMINAS, e acordo com os itens a seguir.

I – A elaboração do Plano de Estágio deverá ser feita antes do início do estágio e deve ser encaminhada à empresa concedente, juntamente com o Termo de Compromisso, a Ficha de Avaliação e Ficha de Frequência.

O Plano de Estágio deverá ser elaborado em conjunto com o professor orientador do estágio, pela parte concedente e pelo estudante, assegurando compatibilidade entre as atividades a serem desenvolvidas no estágio, sua área de formação e aquelas previstas no Termo de Compromisso, atendendo o disposto na Lei 11.788/2008 Artigos 3º, item III, Art. 7º e Parágrafo Único, nº 7 de 30/2008 no seu Art. 5º e Normatização de estágio dos cursos Técnicos do IFSULDEMINAS.

II – O relatório de estágio deverá ser elaborado, descrevendo as atividades realizadas de acordo com o seu Plano de Estágio. Após, o relatório deverá ser entregue ao professor orientador do estágio, o qual procederá a sua análise e correções necessárias, dando ciência ao estudante sobre a avaliação do mesmo.

III - Para avaliação do relatório de estágio o professor orientador do estágio deverá observar os seguintes critérios:

a) Conteúdo, nível técnico, qualidade do trabalho e apresentação do relatório.

b) Capacidade criativa e inovadora demonstrada no relatório e uso da linguagem técnica específica do curso.

Serão consideradas atividades de estágio no Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio atividades de Monitoria e de Projetos de Pesquisa e Extensão.

A conclusão do estágio é obrigatória para a colação de grau e conclusão do curso.

9 Sistemas de Avaliação

A avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e deverá servir para diagnosticar os resultados e traçar novas metas para o processo ensino aprendizagem, possibilitando, aos professores e estudantes, a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos. Hoje a avaliação, conforme define Luckesi 1996, p. 33, "é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão".

9.1. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante, em relação a programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo de aprendizagem, é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, sendo assim, um novo ponto de partida, para um recomeço de novas tomadas de decisões.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem, e articulada à mudança da metodologia de ensino. Cabe, também, ao professor, desenvolver um processo de autoavaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo.

Os critérios de avaliação da aprendizagem estão de acordo com Resolução nº028, de 17 de setembro de 2013, do Conselho Superior do IFSULDEMINAS.

O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Os instrumentos de avaliação podem ser divididos em:

- provas objetivas e subjetivas com análise, interpretação e síntese;
- resoluções de exercícios;
- arguições de conteúdos teóricos e/ou práticos;
- trabalhos de pesquisa;
- fichas de observações;

- relatórios de atividades práticas e/ou de laboratório;
- projetos interdisciplinares;
- autoavaliação;
- e outros instrumentos avaliativos.

O professor deverá aplicar, no mínimo, dois instrumentos avaliativos por bimestre aos estudantes, devendo ser respeitado o valor máximo de 50 (cinquenta) por cento para cada avaliação do valor total do bimestre.

A avaliação é um processo contínuo, em que o professor é um orientador para que o estudante possa adquirir as competências e habilidades necessárias. O estudante passa a ser um agente ativo do processo de aprendizagem e o professor mediador, possibilitando o estudante aprender por si só e articular conhecimentos, habilidades e atitudes na produção de serviços, na execução de tarefas e na resolução de problemas. Os procedimentos a que o professor adotará para as avaliações visam diagnosticar a evolução do processo de construção das competências e fomentar mudanças no sentido de torná-lo mais eficiente.

O ano letivo é dividido em 04 (quatro) bimestres com a seguinte divisão de pontos:

Tabela 55: Divisão de Pontos dos Bimestres

Bimestre	Pontuação	Média de Pontos
1º Bimestre	10 pontos	6 pontos
2º Bimestre	10 pontos	6 pontos
3º Bimestre	10 pontos	6 pontos
4º Bimestre	10 pontos	6 pontos

O estudante que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal, será atribuída nota 0 (zero) na avaliação.

O discente será considerado APROVADO quando obtiver média anual nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta) por cento e frequência (Fr) igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento, da carga horária total anual.

O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta) por cento no semestre (média aritmética das notas bimestrais correspondentes ao semestre) terá direito à recuperação semestral. O cálculo da nota final do semestre, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média semestral mais a avaliação de recuperação semestral. Se a média

semestral, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

Terá direito ao exame final, ao término do ano letivo, o discente que obtiver média anual (média aritmética dos dois semestres) igual ou superior a 30,0% (trinta) e inferior a 60,0% (sessenta) por cento e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média anual da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

$$NF = \frac{MD + (EF \times 2)}{3}$$

Em que, *NF* é a nota final, *MD* é a média da disciplina e *EF* a nota do exame final.

Não há limite do número de disciplinas para o estudante participar do exame final.

Estará REPROVADO o discente que obtiver MD Anual inferior a 30,0% (trinta) ou nota final (NF) inferior a 60,0% (sessenta) por cento ou Frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas.

No final do ano letivo, após as recuperações, o estudante terá sua situação de acordo com a tabela abaixo.

Tabela 56: Critérios de Aprovação

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
MD ≥ 60,0% e FT ≥ 75%	Aprovado
MD Semestral < 60,0%	Recuperação Semestral
30,0% ≤ MD Anual < 60,0% e FT ≥ 75%	Exame Final
MD Anual < 30,0% ou NF < 60,0% ou FT < 75%	Reprovado

MD: Média da disciplina; FT: Frequência total das disciplinas; NF: Nota final.

Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou todas as provas de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida no setor definido pelo câmpus num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

O discente deverá repetir todas as disciplinas do período letivo, se houver reprovação.

Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I. Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento docente aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada a Coordenadoria Geral de Ensino (CGE) que delegará o encaminhamento.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II. Recuperação semestral – recuperação avaliativa de teor quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada na Tabela 57.

O conselho de classe anual ficará responsável pela avaliação da promoção do discente que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso.

A revisão de nota deverá ser efetivada por outro docente da área indicado pelo coordenador do curso. A nota final do discente, neste caso, será calculada pela média aritmética de ambas as notas.

9.2 Critérios de Aproveitamento de Estudos

Conforme art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 006/2012 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico a escola poderá aproveitar conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, adquiridos:

- a) no ensino médio;
- b) em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- c) em cursos de educação profissional de nível básico, mediante avaliação do aluno;
- d) no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno;
- e) e reconhecidos em processos formais de certificação profissional.

10 Infraestrutura

O Câmpus Inconfidentes possui uma infraestrutura que compreende:

Laboratório de Informática

Área de atuação: destinado a suporte para pesquisas, usos de programas específicos e aulas das mais diversas disciplinas ministradas durante o curso.

Área Física: 56m²

Equipamentos: 12 computadores completos com acesso à Internet.

Laboratório de Ensino de Matemática – LEM¹⁰

Área de atuação: em fase de implantação. Destinado aos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática e estudantes do Ensino Médio da instituição.

Laboratórios Específicos para o Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio

O Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio conta com quatro laboratórios exclusivos. Podem ser definidos da seguinte forma:

- 1 Laboratório de Redes: conta com 5 kits CISCO compostos por 3 roteadores, 3 switches, e equipamentos wireless.
- 4 Laboratórios de Ensino (Lab 1, Lab2, Lab 3 e Lab 4): compostos por computadores com desempenho suficiente para a virtualização de máquinas, execução de simuladores, e emuladores de redes, IDEs para o desenvolvimento de software.
- 1 Laboratório de Hardware: para que os alunos aprendam montagem e manutenção de computadores.
- Também podemos utilizar dois laboratórios na Fazenda e um laboratório no curso de Agrimensura para eventuais necessidades.

¹⁰ O projeto do LEM, é baseado no projeto análogo elaborado pelo prof. Me. Fredy Coelho Rodrigues, do IFNMG - Câmpus Salinas

Também podemos contar com outras dependências como, 28 salas de aula, 66 gabinetes para os professores, 2 secretarias e 2 auditórios.

11 Biblioteca Central

A Biblioteca “Afonso Arinos” possui uma área de 719,056 m², dos quais 503,08 m² atendem a 500 usuários. Seu espaço é dividido da seguinte forma: uma sala, atrelada ao acervo bibliográfico, para estudo em grupo, que possui 10 mesas redondas com 05 assentos cada uma, 10 computadores para acesso à internet para fins de digitação de trabalhos escolares e de pesquisa na internet; sala para processamento técnico, contendo dois computadores, sendo 01 para catalogação do acervo bibliográfico e 01 para empréstimo domiciliar; sala de estudos, contendo cabines para estudo individual; guarda volumes, sanitários masculino e feminino, e sanitários masculino e feminino para portador de necessidade especial.

Há em suas dependências uma sala de estudo individual e outra para estudos em grupo, com capacidade para 36 e 60 pessoas, respectivamente e, também, sala de reuniões e sala para vídeo conferência.

A Biblioteca “Afonso Arinos” oferece aos seus usuários os seguintes serviços: orientação aos usuários, serviço de referência virtual, empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas, normalização bibliográfica, comutação bibliográfica, pesquisa bibliográfica em base de dados, disseminação seletiva de informações, serviço de reprografia.

A biblioteca do Câmpus possui um acervo de livros atualizados constantemente para o atendimento das necessidades do curso Técnico em Administração na modalidade PROEJA, porém em número muito pequeno. Estão sendo feitas novas aquisições de obras para o Ensino Superior, incluindo cursos técnicos e principalmente o curso Técnico em Administração.

12 Certificados e Diplomas

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, e da realização do estágio obrigatório, será conferido ao egresso o Diploma de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. O aluno deverá estar regularmente em dia com sua documentação na Seção de Registros Escolares.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº1, de 30 de maio de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 028, de 17 de setembro de 2013.** Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.** Brasília: MEC/SETEC, 2012.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004.** Dispõe sobre a aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

BRASIL. **Decreto nº 12.893, de 28 de fevereiro de 1918.** Autoriza o Ministro da Agricultura a criar patronatos agrícolas, para educação de menores desvalidos, nos postos zootécnicos, fazendas-modelo de criação, núcleos colônias e outros estabelecimentos do Ministério.

BRASIL. **Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982.** Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica.** Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei nº 9.503/97 de 23/09/1997.** Institui o Código de Trânsito Brasileiro.

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10/03/2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática

“História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

BRASIL. **Lei nº 10.741 de 01/10/2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 11.769 de 18/08/2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25/09/2008**. Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.947 de 16/06/2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtiva**. 11. ed. Porto Alegre : Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.